

Sociedade Brasileira de Geologia

NÚCLEO NORDESTE

XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA

BOLETIM Nº 01

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES



RECIFE - 1978

DEDALUS - Acervo - IGC



30900001792

Em razão do volume que esses derrames representam e da grande distribuição superficial eles assumem, também, destacada importância geotécnica e agronômica.

Como a teoria relacionada com o processo da diferenciação magmática dificulta a explicação da presença dessa enorme quantidade de magma ácido, a hipótese aventada para o significado do fenômeno resume-se em: 1 - Ascensão de magma toleítico de natureza basáltica do manto superior (com ou sem contaminação crustal) através de fraturas relacionadas com a reativação da Plataforma Sul-Americana; 2 - Mobilização de uma zona da crosta inferior na infra-estrutura da região, pelo calor suprido a partir do magma basáltico, causando uma interrupção na subida do mesmo; 3 - Ascensão de magma ácido superaquecido da referida zona, possivelmente com pequena contribuição de material do manto, gerando derrames de granófiros e de vitrófiros.



PROVÍNCIAS ALCALINAS DO BRASIL MERIDIONAL: REAVALIAÇÃO

H.H.G.J. ULRICH
INSTITUTO DE GEOCIÉNCIAS
C.B. GOMES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Evidências petrográficas permitem classificar preliminarmente as rochas alcalinas do Brasil Meridional em sete, mais ou menos bem definidas, associações litológicas: 1) sienítica miasquitica; 2) sienítica agpaítica (ambas com equivalentes vulcânicos); 3) máfica-ultramáfica complexa (glimmeritos ou dunitos-peridotitos-piroxenitos como principais rochas, além de carbonatitos associados a certos tipos); 4) gábrica alcalina e rochas diversificadas; 5) basalto alcalino-traquito-fonólito (tinguaíto); 6) sienito alcalino-granito alcalino e 7) vulcânica peralcalina insaturada.

Por outro lado, os dados petrográficos, aliados aos de natureza radiométrica e geológica, possibilitam enquadrar as ocorrências conhecidas em nove diferentes províncias alcalinas: 1) Rio Grande do Sul; 2) Anitápolis; 3) Tunas; 4) Jacupiranga; 5) Litoral São Paulo-Rio de Janeiro; 6) Poços de Caldas; 7) Minas Gerais-Goiás; 8) Goiás e 9) Mato Grosso-Paraguai. As principais características dessas províncias são discutidas e considerações são feitas sobre a evolução do magmatismo alcalino na região meridional do Brasil e suas consequentes implicações.

AS FÁCIES PETROGRÁFICAS DA ZONA DO MORRO DO SERROTE, POÇOS DE CALDAS, MG

H.H.G.J. ULRICH
FINANCIADO PELA FAPESP
INSTITUTO DE GEOCIÉNCIAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, CIDADE UNIVERSITARIA, SÃO PAULO, SP
H. KAHN
E. BAGNOLI
BOLSISTAS DA FAPESP

É notável a variedade de tipos petrográficos alcalinos que afloram na zona do Morro do Serrote, no interior do maciço de Poços de Caldas. Entre as rochas afaníticas, distinguem-se três unidades mapeáveis (da mais recente à mais antiga): pseudo-leucita tinguaítos, analcima fonólitos,